

## O PROJECTO RECURSOS HÍDRICOS

Passaram 30 anos! E quanto mudou em Portugal nestas três décadas em todos os domínios e também, naturalmente, no domínio dos recursos hídricos. A APRH e a sua revista técnico-científica foram parte dessa mudança e essa é uma realidade que importa começar por sublinhar.

Tive a honra de ter sido o primeiro Director da revista *Recursos Hídricos* e, sobretudo, de ter coordenado todo o esforço que levou à concretização desta iniciativa pouco depois da criação da própria Associação.

Recordo bem que tinha acabado de regressar dos Estados Unidos onde tinha iniciado o Programa de Doutoramento, quando a Comissão Directiva presidida pelo Prof. Luís Veiga da Cunha me propôs liderar uma Comissão Editorial encarregada de estruturar e “pôr no terreno” este aliciante projecto. Encarei a proposta como um enorme desafio e lançámos mãos à obra. Em cerca de um ano o primeiro número viu a luz do dia. Trinta anos depois julgo que a APRH e toda a comunidade técnica e profissional dos recursos hídricos tem boas razões para se orgulhar da revista e não deixar cair este projecto, apesar das dificuldades existentes e da necessidade de encontrar suportes desmaterializados mais económicos e mais consentâneos com as tecnologias actuais.

Cabe aqui uma palavra de homenagem àqueles que participaram neste esforço inicial de concepção e lançamento, entregando-se de alma e coração a essa tarefa e temperando com o seu saber e bom senso o voluntarismo deste projecto. Recordo com alguma nostalgia as inúmeras reuniões realizadas ao fim das tardes no meu gabinete do LNEC com o Eng.<sup>o</sup> José Vaz Pato e com a Eng.<sup>a</sup> Vitória Mira da Silva, a que se juntaram posteriormente o Eng.<sup>o</sup> Eduardo Oliveira e o Prof. Jorge Soares David. Desenvolvemos uma excelente sinergia e um bom espírito de camaradagem que nos permitiram em relativamente pouco tempo definir o fluxograma com todos os procedimentos pertinentes, organizar o primeiro Conselho Redactorial responsável pela revisão dos artigos, acompanhar a actividade da responsável pelo arranjo gráfico, fazer os necessários contactos com tipografias e tipógrafos (sim, nesse tempo ainda havia tipógrafos...).

Em 1980 interrompi a minha colaboração neste projecto para voltar aos Estados Unidos e dar continuidade ao programa de doutoramento. Tive pena, naturalmente, mas parti com a consciência de que os passos dados eram já irreversíveis. E assim foi! Os seis directores que se seguiram ao longo de 29 anos, e todos os membros que integraram o Conselho Redactorial nas várias fases da revista, deram um importante contributo para fazer da revista *Recursos Hídricos* uma publicação relevante no panorama das publicações técnico-científicas do nosso País.

Uma palavra de apreço e homenagem é devida, portanto, àqueles que ao longo de três décadas deram continuidade ao projecto, reforçando-lhe a solidez e o prestígio: António Betâmio de Almeida, de 1981 a 1983, Orlando Ferreira Botelho, de 1984 a 1987, António Nascimento Pinheiro, de 1988 a 1992, António Heleno Cardoso, de 1992 a 1994, Manuel Marcos Rita, de 1995 a 1998. Finalmente, uma palavra de apreço muito especial para o actual Director, José Simão Antunes do Carmo, que tem dado o melhor do seu esforço para manter bem viva esta iniciativa, renovando o que há a renovar de forma a assegurar a continuidade da revista. O Director Antunes do Carmo desempenha estas funções desde 1999, sendo actualmente co-adjuvado pela Subdirectora Maria Manuela Portela.

Ao longo destes 30 anos foram publicados 72 números da revista *Recursos Hídricos*, contendo 502 artigos sujeitos a avaliação por *referees* e mobilizando perto de 600 autores! Estes números mostram de forma inequívoca a importância da revista e o contributo que deu para a publicação em língua portuguesa de textos técnico-científicos nas áreas relevantes para a temática dos recursos hídricos.

O presente número, de índole comemorativa, dedica particular importância ao planeamento dos recursos hídricos. O tema não poderia revestir-se de maior actualidade no momento em que as cinco Administrações de Região Hidrográfica (ARH) e o Instituto da Água (INAG) avançam com a elaboração de uma segunda geração de Planos de Gestão de Bacias Hidrográficas e de Plano Nacional da Água, agora no quadro estabelecido pela nova Lei da Água de 2005. Águas superficiais e subterrâneas, quantidade e qualidade, erosão e sedimentos, são, entre outros, alguns dos temas também tratados neste número, pondo em evidência a diversidade da temática em causa.

Uma boa gestão da água assenta necessariamente num conhecimento científico aprofundado e no desenvolvimento de tecnologias apropriadas com base nesse conhecimento. Uma revista com as características da *Recursos Hídricos* desempenha, portanto, um papel importante no desenvolvimento e disseminação dos saberes que estão subjacentes a qualquer “política da água” e que permitem a sua efectiva aplicação.

Está de parabéns a revista *Recursos Hídricos* pelos 30 anos de serviço que prestou à comunidade técnico-científica e ao País. Resta-nos fazer votos de que outros 30 anos se sigam, sempre aperfeiçoando e procurando novas formas de alcançar os seus objectivos. Para bem da gestão da água em Portugal!

**Francisco Nunes Correia**

Primeiro Director da Revista *Recursos Hídricos*